



ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE DUAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES DE ACOLHIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carlos Antonio Freitas da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
csilva310@hotmail.com

Géssica Fabiely Fonseca

Universidade do Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
gessica.fonseca@ufrn.br

Como citar este artigo?

SILVA, Carlos Antonio Freitas da; FONSECA, Géssica Fabiely. Análise da participação de duas crianças com deficiência em atividades de acolhida na educação infantil. *In: Encontro sobre Música e Inclusão*, 11., 2024, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2024. Tema: Participação e responsabilidade coletiva para o fortalecimento da Inclusão e Acessibilidade. p. 82-98. Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emi>.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a participação de duas crianças com deficiência, denominadas Samba-Enredo e Bossa Nova, em atividades de acolhimento na Educação Infantil. Utilizando a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), foram observados níveis variados de participação nas atividades. A metodologia compreendeu a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, com dados coletados em cinco intervenções de uma pesquisa sobre contação e sonorização de histórias como recurso pedagógico musical acessível. As intervenções ocorreram em diferentes ambientes de uma instituição educacional no Rio Grande do Norte, com o apoio de uma equipe de profissionais. Os resultados indicam que as atividades de acolhimento constituem um recurso eficiente para promover a inclusão e o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE

música; inclusão; participação; educação infantil; acolhida.

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo valor intrínseco da Música e pela sua importância na educação remanescente das mais antigas civilizações, período que ainda hoje serve como referência essencial para a cultura ocidental (Fonterrada, 2005). Sendo assim, a Música não é vista apenas como uma forma de Arte, mas também como fundamental importância para o desenvolvimento humano.

No decorrer da história, a Música tem desempenhado um papel preponderante em diversas culturas. Fonterrada (2005) e Penna (2018) destacam como a Música, além de ser uma forma de Arte, tornou-se também um importante para as relações e desenvolvimentos humanos. Sua evolução se concretizou como uma prática social de grande valor, exercendo uma profunda influência na forma como as pessoas interagem, aprendem, se diverte, entre outras relações.

Entre essas relações, a Música como recurso educacional foi sendo amplamente eficaz, proporcionando benefícios notáveis em diferentes aspectos do desenvolvimento humano, como os apresentados nos estudos de Ilari (2003), Mateiro e Ilari (2012), Brasil (1998), Fonterrada (2005) e Penna (2018) e outros.

No Brasil, a inserção da Música no currículo escolar tem sido uma preocupação contínua, como apontam Silva e Carvalho (2016). Mesmo com os desafios enfrentados ao longo dos anos, a Música é agora reconhecida como parte integrante das Linguagens Artísticas, e sua prática nas escolas é orientada por sete competências específicas, homologadas com as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Essa abordagem multidisciplinar vem reafirmar a Música como uma linguagem essencial na educação brasileira. Segundo a BNCC (2017), a Música não apenas melhora as relações interpessoais e emocionais, mas também estimula o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, promovendo a troca de saberes diversos.

É evidente que esse e outros documentos, leis e decretos vigente em nosso país, como a promulgação da Lei 5.692/1971, que instituiu as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus no Brasil; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96); o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI); a Lei 11.769/2008, que estabeleceu a obrigatoriedade do conteúdo de Música na educação básica em todo o território brasileiro e outros documentos, convergem para a promoção do ensino de Artes, incluindo a Música, como um componente fundamental da educação básica no Brasil.

No entanto, ao refletir sobre o ensino e a aprendizagem da Música na Educação Básica, surge uma questão relevante: será que o ensino de Música realmente assegura que todos os alunos tenham acesso a esse conhecimento? Essa indagação nos leva a considerar as práticas pedagógicas, a formação dos educadores e as condições estruturais das instituições de ensino, e outros elementos que são fundamentais para garantir que a Música seja verdadeiramente acessível a todos os estudantes.

Segundo Silva (2019), a implementação da Música na Educação Básica enfrenta uma série de desafios, incluindo a escassez de recursos, a formação inadequada dos professores, a carga horária insuficiente, a desvalorização da Arte e da cultura, além de barreiras culturais e sociais que dificultam o acesso e a participação efetiva dos alunos.

Fantini, Joly e Rose (2016) e Schambeck (2016) destacam que, apesar dos avanços legais e das políticas públicas voltadas para a inclusão, existe uma desconexão entre essas diretrizes e a prática nas escolas. Um dos principais obstáculos é a formação inadequada dos educadores, especialmente na área musical, pois muitos não recebem o treinamento necessário para atender alunos com necessidades especiais, dificultando a implementação de práticas inclusivas.

Além disso, a falta de recursos acessíveis, como instrumentos e materiais didáticos, limita a participação plena de alunos com deficiência. Pendeza e Dallabrida (2016) reforçam que a ausência de formação especializada impacta negativamente a qualidade da educação musical para essas crianças, levando futuros professores a se sentirem despreparados.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar a participação de duas crianças com deficiência em atividades de acolhida na Educação Infantil, que, em conformidade com os compromissos éticos da pesquisa, receberam os pseudônimos Samba-Enredo e Bossa Nova. As análises foram realizadas a partir de cinco intervenções de uma pesquisa que envolveu dez intervenções de contação e sonorização de histórias realizadas em uma escola privada de Educação Infantil e Anos Iniciais no estado do Rio Grande do Norte.

2 METODOLOGIA

O presente estudo tem como objetivo analisar a participação de duas crianças com deficiência em atividades de acolhida na Educação Infantil. Para a coleta e análise dos dados, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo, conforme delineado por Bardin (1977). Este método estruturou o processo analítico em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados, incluindo inferência e interpretação.

Além dos procedimentos de análise definidos por Bardin (1977), foi criada uma lista com dez formas de participação, permitindo classificar aspectos como interação social, comunicação, mobilidade, autonomia e outros fatores relevantes observados nas intervenções.

Essa classificação teve como referência a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). A CIF, desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), busca fornecer uma linguagem comum e um quadro de referência para descrever a saúde e a funcionalidade das pessoas. No contexto da Educação Infantil, a CIF foi utilizada para analisar a participação de crianças com deficiência nas atividades educativas.

O material utilizado para a análise e elaboração deste estudo incluiu fotografias, anotações em um diário de campo em formato de áudio e vídeos, somando mais de quatro horas de gravações. Essas fontes foram fundamentais para oferecer informações e detalhes cruciais sobre as dinâmicas, interações e resultados das intervenções realizadas.

A análise desse material possibilitou uma abordagem detalhada e fundamentada na descrição e compreensão das experiências vivenciadas durante as atividades, o que contribuiu para uma avaliação abrangente e significativa do impacto das práticas pedagógico-musicais no contexto em questão.

Os dados para a análise de conteúdo foram obtidos a partir da análise de dez intervenções de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada em 2024. A pesquisa, intitulada A Contação e Sonorização de Histórias como Recurso Pedagógico Musical Acessível para a Educação Infantil, recebeu a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes, sendo registrada sob o Parecer Consubstanciado número 65373022.3.0000.5292.

Na pesquisa mencionada, foi adotada uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, que resultou no desenvolvimento de um projeto pedagógico centrado na contação e

sonorização de histórias. Este projeto consistiu em dez encontros, realizados semanalmente, com duração de 30 minutos cada. No total, foram realizadas dez intervenções nas quais as crianças participaram ativamente da execução de atividades de acolhida, entretanto devido ao escopo deste trabalho, as análises das intervenções irão se ater nas análises das cinco primeiras intervenções.

As atividades de acolhida foram realizadas para marcar o início das intervenções de contação e sonorização de histórias e estavam alinhadas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC, como demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes, ampliar as relações interpessoais, manifestar oposição a qualquer forma de discriminação, desenvolver atitudes de participação, cooperação, entre outras.

As atividades foram realizadas em diferentes espaços da instituição educacional: a sala de balé, que estava equipada para dança e alongamentos, com espelhos e barras; a sala de esportes, que havia sido projetada para atividades como karatê e capoeira, com tatames que garantiam segurança; e a sala de aula, um ambiente acolhedor e colorido, com móveis adequados, áreas de leitura e arte, e luz natural para incentivar a interação e o aprendizado.

As atividades foram conduzidas pelo Professor de Música, com o suporte de uma equipe formada por diferentes profissionais, como o Auxiliar de Sala, a Assistente Pedagógica (AP), a Assistente Terapeuta (AT), uma bolsista de iniciação científica, a Professora Polivalente e a Professora de Educação Especial. Essa equipe deu apoio na organização das atividades, ajudou no deslocamento das crianças, auxiliou na mediação e distribuição dos instrumentos musicais, além de oferecer orientação conforme as necessidades individuais e do grupo.

Durante os momentos de acolhimento, várias dinâmicas foram realizadas para estimular a interação e o bem-estar das crianças. Inicialmente, elas eram convidadas a se sentar em roda, e o professor iniciava com a canção Bom Dia (Thelma Chan), incentivando-as a acompanhar a música com gestos, como na figura abaixo.

Figura 01 - Atividade de acolhida



Fonte: Do próprio autor, 2023.

[Descrição da imagem] Fotografia horizontal colorida de uma sala de aula. A sala possui piso de madeira e paredes decoradas com desenhos infantis. Um grupo de crianças pequenas está sentado em círculo no chão. No centro do círculo, há um homem sentado de pernas cruzadas, tocando um violão. Ele veste uma camisa laranja, calça azul e meias com bichinhos de pelúcia nos pés. Ao seu lado, há um cenário em miniatura feito de papel colorido com desenhos de sol, nuvem, ônibus e uma casinha. Os rostos das crianças estão cobertos com emojis para preservar a identidade delas. [Fim da descrição]

Enquanto cantavam, as crianças interagiam entre si com ações como bater palmas e abraçar-se, seguindo os versos da canção. O professor introduzia dinâmicas rítmicas, variando a velocidade e intensidade da música, pedindo que as crianças acompanhassem essas mudanças com palmas.

Algumas intervenções incluíam momentos de relaxamento, nos quais as crianças eram incentivadas a se abraçar, promovendo um ambiente seguro e acolhedor. Durante as atividades, foram utilizados instrumentos tradicionais como violão, pandeiro, banjo e ganzá, além de objetos sonoros alternativos, como chocalhos de materiais recicláveis, que também contribuíam para o acompanhamento rítmico das músicas.

3 DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Em conformidade com os compromissos éticos da pesquisa, as crianças com deficiência receberam os pseudônimos Samba-Enredo e Bossa Nova. Bossa Nova era uma criança de 5 anos diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), classificado no nível 3 de suporte, além de apresentar Deficiência Intelectual (DI). Essa condição exige que ele recebesse suporte constante para realização tarefas cotidianas e participar das atividades escolares.

Bossa Nova apresentava hipossensibilidade, o que o leva a buscar estímulos adicionais para se conectar com o ambiente. Essa necessidade pode resultar em distrações e na necessidade de orientações diretas para manter o foco nas atividades. Apesar dessas dificuldades, ele demonstrava um grande potencial para aprendizado e interação social, especialmente quando recebia o apoio adequado de auxiliares e professores.

Samba-Enredo era uma criança de 5 anos diagnosticada com a Síndrome de Beck-Fahrner (BEFAHRS), uma condição de desenvolvimento que se caracteriza por um atraso global no desenvolvimento. É importante destacar que indivíduos com BEFAHRS podem apresentar deficiência intelectual ou atraso no desenvolvimento, com variações que vão de leve a grave, afetando suas habilidades motoras e de linguagem. Além disso, podem manifestar alterações comportamentais, incluindo características autistas e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), bem como dificuldades de aprendizagem e anomalias de crescimento.

Na escola, Samba-Enredo recebia acompanhamento terapêutico, que ocorria durante quatro horas diárias, de segunda a sexta-feira. Esse suporte era estruturado em um processo de acompanhamento personalizado, onde a terapeuta colaborava com ele para desenvolver metas e objetivos que estavam diretamente relacionados ao seu plano terapêutico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fato que as atividades de acolhida são essenciais no contexto educacional, especialmente para crianças na Educação Infantil pois pode possibilitar a criação de um ambiente que favoreça a integração, a socialização, acolhimento, pertencimento, entre outras relações essenciais no processo de inclusão.

No contexto deste trabalho, as atividades de acolhida foram realizadas em um ambiente escolar que buscava promover a inclusão das crianças. As intervenções começaram com músicas acolhedoras e animadas, com o objetivo de criar um ambiente convidativo e incentivar a participação ativa das crianças desde os primeiros momentos das atividades.

Segundo Ortiz (2000), o acolhimento na escola de Educação Infantil é um processo essencial que visa proporcionar segurança emocional às crianças, ajudando a reduzir a ansiedade da separação e criando um sentimento de pertencimento. Ele facilita a construção de vínculos afetivos com professores e colegas, fundamentais para o desenvolvimento socioemocional.

Ainda segundo a autora, o acolhimento também estimula o aprendizado, pois crianças que se sentem seguras estão mais propensas a se envolver nas atividades, desenvolvendo curiosidade e habilidades cognitivas. Além disso, contribui para o desenvolvimento da autonomia, aumentando a confiança das crianças para explorar e enfrentar desafios.

Conforme Santos e Stervinou (2022), a acolhida refere-se à criação de um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças se sintam valorizadas e respeitadas. Para as autoras, a acolhida é vista como um meio de promover a confiança e a segurança emocional das crianças, permitindo que elas se sintam à vontade para se expressar e interagir com os outros.

Santos e Cenci (2018), ressaltam que a acolhida na educação infantil e inclusiva é de extrema importância, pois representa o primeiro contato da criança com o ambiente escolar, influenciando diretamente sua adaptação e desenvolvimento. Para as autoras, a acolhida deve ser realizada de forma inclusiva, utilizando atividades lúdicas que promovam a interação e a integração de todas as crianças, independentemente de suas habilidades.

Essa abordagem não apenas favorece a inclusão, mas também contribui para o desenvolvimento social e emocional das crianças, permitindo que elas se sintam valorizadas e respeitadas em suas individualidades.

Para Louro (2017), atividades de acolhimento podem contribuir na promoção de um clima de aceitação e respeito, contribuindo na reduzir a ansiedade e o medo que muitas crianças podem sentir ao ingressar em um novo ambiente escolar. Através de dinâmicas de

grupo, os alunos são incentivados a interagir uns com os outros, o que não apenas facilita o conhecimento mútuo, mas também fortalece o senso de comunidade e pertencimento.

Ainda segundo a autora, as músicas de boas-vindas e os jogos musicais são exemplos de como a música pode ser utilizada para criar um ambiente acolhedor e divertido. As canções que celebram a chegada dos alunos ajudam a estabelecer um sentimento de alegria e pertencimento, enquanto os jogos musicais permitem que as crianças se expressem de maneira lúdica e descontraída.

Assim, o acolhimento se torna um passo fundamental para facilitar o aprendizado e a participação ativa nas atividades, criando um espaço onde todos se sintam valorizados e respeitados. A ênfase nas atividades de acolhida reflete a importância de estratégias que promovam a inclusão e o desenvolvimento emocional, essenciais para o sucesso educacional das crianças. Para Andrade (2021) o acolhimento no ambiente educacional, é uma prática essencial para construir vínculos mais humanizados.

Os resultados das análises das participações de Samba-Enredo e Bossa Nova nas atividades de acolhida mostraram níveis significativos de engajamento, destacando tanto os avanços obtidos quanto os desafios encontrados ao longo das intervenções.

Durante as atividades de acolhimento da primeira e segunda intervenção, Samba-Enredo participou de forma eficaz e integrada na atividade rítmica, acompanhando o ritmo sem necessidade de mediação. De acordo com Silva e Fonseca (2023) e Silva (2015), as atividades rítmicas desempenham um papel crucial na inclusão de alunos com deficiência em aulas de música, pois oferecem experiências variadas e estimulam a expressão criativa, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades musicais e sociais em um ambiente inclusivo.

Na intervenção três, Samba-Enredo mostrou atenção e foco, permanecendo sentado e direcionando o olhar ao professor durante a canção de acolhida, o que sugere uma resposta positiva ao estímulo musical e ao ambiente estruturado da atividade. Silva (2015) aponta que a música pode facilitar o engajamento e a concentração em crianças com deficiência na Educação Infantil. Andrade (2021) também destaca que os momentos de acolhimento são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, promovendo segurança e bem-estar e oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento das interações e do aprendizado.

Durante a atividade, o Professor solicitou que as crianças se abraçassem. A colega de Samba-Enredo o abraçou, seguindo a dinâmica proposta pelo

Professor, e ele respondeu ao seu abraço (Descrição do Vídeo da Terceira Intervenção, 2023).

A resposta de Samba-Enredo ao abraço do colega demonstra uma interação social positiva e capacidade de resposta afetiva, destacando a importância de fornecer oportunidades de contato físico afetuoso em um ambiente seguro e estruturado. Esse tipo de interação física ajuda a fortalecer os laços sociais e afetivos entre as crianças, favorecendo um clima de sala mais acolhedor e inclusivo.

Segundo Sanini, Sifuentes e Alves (2013), a afetividade é fundamental para o desenvolvimento e bem-estar de pessoas com autismo. Embora existam estereótipos de que pessoas autistas sejam distantes ou não expressem afeto, estudos científicos mostram que eles podem formar vínculos e responder positivamente às interações sociais.

Durante as atividades, Samba-Enredo demonstrou autonomia, sinalizando sua capacidade de participar de forma independente. Contudo, no decorrer das intervenções 1, 4 e 5, ele necessitou de mediação para realizar as tarefas. Essa necessidade de mediação pode indicar que Samba-Enredo ainda pode enfrentar dificuldades para realizar as atividades sem suporte. Essa situação pode estar ligada a dificuldades em manter o engajamento ou em realizar as atividades de forma independente.

Já Bossa Nova não participou de duas intervenções, especificamente nas Intervenções 1 e 3, o que pode ter um efeito negativo no desenvolvimento contínuo de suas habilidades de comunicação e interação.

Na atividade de acolhimento da segunda intervenção, Bossa Nova permaneceu sentado observando o professor histórias e prestando atenção também nos colegas que já estavam dispostos na roda. O fato de Bossa Nova ter permanecido observando o professor e os colegas pode estar relacionado a fatores como as dificuldades de interação social comuns em crianças com autismo, conforme apontam Sanini, Sifuentes e Alves (2013). No entanto, após a intervenção do assistente pedagógico (AP), Bossa Nova passou a interagir na atividade.

Sanini, Sifuentes e Alves (2013) enfatizam que a mediação dos pares é fundamental para o desenvolvimento social e a aprendizagem de crianças com TEA, pois oferece oportunidades essenciais para praticar e aprimorar habilidades sociais em um contexto inclusivo e enriquecedor.

No final da atividade, foi solicitado a Bossa Nova que abraçasse seus colegas. Porém, ele permaneceu parado, olhando para a roda. Em seguida, a sua **AP** o abraçou, gesto que foi correspondido por ele.

Esse comportamento exemplificou a importância da mediação e do apoio nas interações sociais para crianças com deficiência. A hesitação inicial de Bossa Nova pode indicar, entre outros fatores, a dificuldade em iniciar a interação física por conta própria. No entanto, a intervenção direta da **AP**, oferecendo um abraço, proporcionou um modelo claro e seguro de comportamento social, que foi retribuído por ele.

A resposta positiva ao abraço mostrou que, embora Bossa Nova precisasse de um estímulo inicial, ele foi capaz de participar e responder às interações sociais quando receberam apoio adequado. Sanini, Sifuentes e Alves (2013) destacam que, apesar das dificuldades de interação social que as crianças com autismo podem enfrentar, elas ainda têm a capacidade de estabelecer relações afetivas e responder positivamente às interações sociais, desmistificando a ideia de distância emocional frequentemente associada ao autismo.

Na quarta intervenção, Bossa Nova "participou da atividade sentado no colo de sua **AP**, observando o professor e as crianças que estavam sentadas em roda" (Descrição do Vídeo da Quarta Intervenção, 2023). A participação de Bossa Nova durante o momento de acolhida, sentado no colo da **AP** e observando atentamente o professor e as outras crianças demonstra a importância da mediação constante, do suporte emocional e dos vínculos afetivos para crianças com deficiência.

Esse comportamento é respaldado pelo estudo de Santos e Stervinou (2022), que aponta que o suporte emocional pode beneficiar significativamente o bem-estar dos alunos com TEA. Os laços afetivos entre professor e aluno ajudam a criar um ambiente seguro e favorável à expressão emocional, à comunicação eficaz e à participação ativa em atividades musicais.

Após as análises, pode-se evidenciar que as atividades de intervenção realizadas, desempenham um papel crucial no desenvolvimento de crianças com deficiência, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor. Durante essas atividades, observou-se um aumento significativo na autoconfiança das crianças, que se sentiram mais seguras e valorizadas em um espaço que incentivava a expressão criativa e a socialização.

As dinâmicas de grupo permitiram que as crianças explorassem diferentes formas de se expressar, desenvolvendo habilidades motoras, auditivas e sociais. A interação com os colegas, mediada por atividades lúdicas e musicais, facilitou a construção de relacionamentos e amizades, essenciais para o desenvolvimento social. Além disso, foi perceptível que as atividades de acolhida estimularam a comunicação, tanto verbal quanto não verbal, enriquecendo o vocabulário e as habilidades linguísticas das crianças.

Outro aspecto importante foi a integração sensorial proporcionada pelas acolhidas, que envolveram música e movimento. Essas experiências ajudaram as crianças a se familiarizarem com diferentes estímulos, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades motoras.

A utilização dos recursos visuais e auditivos também garantiu que todas as crianças pudessem participar ativamente, mesmo aquelas que inicialmente eram mais tímidas ou reservadas. Foi notório que o ambiente acolhedor e respeitoso característico das atividades de acolhida contribuiu para a redução da ansiedade, permitindo que as crianças se sentissem seguras e bem-vindas. Essa segurança emocional pode ser fundamental para o aprendizado e o desenvolvimento, pois facilita a expressão de emoções e a construção de resiliência.

Em suma, as atividades de aprendizagem realizadas não apenas promoveram a inclusão de crianças com deficiência, como também enriqueceram suas experiências educacionais, contribuindo para o seu crescimento integral e para uma participação ativa em um ambiente mais justo e equitativo, onde todas as crianças têm a oportunidade de se envolver.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de acolhida tiveram um papel significativo, oferecendo uma base importante para a participação e o envolvimento das crianças nas atividades pedagógicas musicais. De acordo com Silva (2015), dinâmicas musicais, como cantigas de roda, atividades rítmicas e brincadeiras em grupo, podem contribuir para criação de um ambiente acolhedor, estimulante e inclusivo, que promove a expressão, a interação e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas crianças.

Desde o início das intervenções, músicas acolhedoras e animadas foram utilizadas para estabelecer um ambiente positivo, incentivando a participação das crianças. Essa abordagem facilitou uma transição mais suave para o ambiente de aprendizagem, ajudando a reduzir a ansiedade e aumentar o conforto, o que foi crucial para a participação tanto de Samba-Enredo quanto de Bossa Nova.

Com isso, os resultados das atividades de acolhida indicam que essas práticas foram essenciais para o estabelecimento de vínculos afetivos entre crianças, professores, auxiliares e colegas, favorecendo o desenvolvimento emocional e social não apenas das crianças com deficiência, mas de todos os participantes, contribuindo para a criação de um ambiente

positivo e acolhedor que estimula o engajamento nas atividades de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Além disso, as intervenções destacaram a importância de um planejamento pedagógico que considere as necessidades individuais de cada criança. A presença de auxiliares terapêuticos foi crucial para apoiar a participação dos alunos com deficiência, garantindo que eles se sentissem seguros e motivados a se envolver nas atividades.

Também é válido salientar que as práticas musicais que contemplam atividade de acolhimento podem ser utilizadas de forma acessível, valorizando a diversidade e promovendo um ambiente escolar inclusivo, respeitoso, que fortalece o senso de pertencimento e respeito mútuo, criando um espaço onde todas as crianças tenham a oportunidade de se desenvolver de maneira equitativa.

Assim, evidencia-se que essas práticas podem ser implementadas de maneira acessível, valorizando a diversidade e promovendo um ambiente escolar inclusivo e respeitoso. Ressalta-se, ainda, que a oferta desses estímulos no ambiente escolar pode fortalecer o senso de pertencimento e respeito mútuo, criando um espaço onde todas as crianças têm a oportunidade de se desenvolver de forma equitativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leila Flávia Decol de. As relações de aprendizagem entre o acolhimento e os espaços de recepção na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 388-398, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10352>. Acesso em: 30 set. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 3v., p. 45-78.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2017.

FANTINI, Renata Franco Severo; JOLY, Ilza Zenker Leme; ROSE, Tânia Maria Santana de Rose. Educação musical especial: produção brasileira nos últimos 30 anos. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 24, p. 36-54, jan./jun. 2016.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, p. 7-16, set. 2003.

LOURO, Viviane dos Santos. **A educação musical unida à psicomotricidade como ferramenta para o neurodesenvolvimento de pessoas com transtorno do espectro autista**. 2023. 160f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Neurologia e Neurociências. São Paulo, 2017.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ORTIZ, Cisele. Adaptação e Acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição. **Revista Avisa Lá**, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2000.

PENDEZA, Daniele; DALLABRIDA, Iara Cadore. Educação Musical e TEA: um panorama das publicações nacionais. **Revista da ABEM**, [S. l.], v. 24, n. 37, 2017. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/583>. Acesso em: 17 out. 2024.

PENNA, Maura L. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.

SCHAMBECK; Regina Finck. Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 24, p. 23-35, jan./jun. 2016.

SANINI, Claudia; SIFUENTES, Maúcha; ALVES, BOSA, Cleonice Alves. Competência social e autismo: o papel do contexto da brincadeira com pares. **Revista Psic.: Teoria e pesquisa**, v. 29, n.1, p. 99-105, Brasília, 2013.

SANTOS, Michelle Batista; STERVINO, Adeline. Música e afetividade: elaboração de atividades como auxílio na aprendizagem musical de crianças autistas. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 865–883, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/69663>. Acesso em: 02 out. 2024.

SANTOS, Aliete Oliveira dos; CENCI, Adriane. O processo de adaptação/inserção na educação infantil das crianças com deficiência no contexto da escola inclusiva. **Revista Tempos e Espaços em Educação (online)**, v. 11, p. 95-112, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8640863>. Acesso em 10 set. 2024.

SILVA, Carlos Antônio Freitas da; CARVALHO, Valéria Lazaro. A prática do ensino de música nas escolas do Rio Grande do Norte: avanços e implicações na implantação da Lei 11.769/2008. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 26., Belo Horizonte, 2016. **Anais [...]** Belo Horizonte, 2016.

SILVA, Carlos Antônio Freitas da; FONSECA, Géssica Fabiely. Recursos pedagógicos musicais acessíveis para as atividades práticas de arte-música nos anos iniciais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 10., 2023, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]**. São Carlos: Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/recursos-pedagogicos-musicais-acessiveis-para-as-atividades-praticas-de-arte-mus?lang=pt-br>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SILVA, Carlos Antônio Freitas da. A música como ferramenta de inclusão na educação infantil. In: ANAIS DO ENCONTRO SOBRE MÚSICA E INCLUSÃO, 3. 2015, Natal. **Anais eletrônicos [...]**. p. 28-39, Natal, 2015 Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emi/article/view/65>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, Ítalo Soares da. **Práxis docente na educação musical inclusiva**: estudos no contexto escolar do estado do Rio Grande do Norte. 2019. 166f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.